# Maquiavel e a diplomacia

**Universidade de São Paulo- Departamento de Filosofia**

**Professor Supervisor: Dr. Sérgio Cardoso**

**Período do pós-doutorado: 01 de agosto de 2013- 30 de dezembro de 2013.**

**Proponente: Newton Bignotto de Souza**

**Introdução.**

O presente projeto se inscreve nas pesquisas sobre o Renascimento Italiano que temos levado a cabo nos últimos anos. Em particular, ele faz parte de nossos estudos atuais sobre a formação do pensamento político de Maquiavel, com duração prevista até o início de 2015. Para o semestre de pós-doutoramento, pretendemos trabalhar um tema específico que, mesmo fazendo parte de um esforço de mais longo prazo, pode ser tratado isoladamente e gerar resultados no prazo especificado.

Para isso vamos nos concentrar na questão da diplomacia e do papel que as diferentes missões, das quais o Secretário Florentino participou em seus anos como funcionário da República de Florença, teve na formação de seu pensamento e na determinação de alguns conceitos centrais em sua obra. Vamos prestar atenção inicialmente à questão da retórica e de sua relação com a política, para em seguida nos ocupar com as discussões do Secretário florentino sobre o papel da força na vida pública.

A escolha do professor Sérgio Cardoso se deve à sua reconhecida competência e liderança acadêmica. Ao longo de nossa carreira temos tido a ocasião de apreciar a qualidade de seus trabalhos e será um privilégio tê-lo como supervisor de meus estudos no período de pós-doutoramento. Além de contar com suas preciosas observações, pretendemos expor os resultados que forem sendo alcançados nos semestres em seus seminários de pós-graduação, conforme assinalado no cronograma sugerido ao final desse projeto.

**Objetivos.**

Estudar as considerações de Maquiavel sobre a retórica e sobre o uso da força nas relações internacionais em escritos e documentos de seu período como funcionário do governo de Florença. Vamos tomar como referência para nossos estudos no período do pós-doutorado as três "Legações" na França. A primeira data de julho a dezembro de 1500. A segunda de janeiro a março de 1504 e a última de junho a setembro de 1510.

**Justificativa.**

Como parte de um projeto mais amplo de pesquisa, nosso ponto de partida são os documentos produzidos por Maquiavel ao longo de sua experiência como Segundo Secretário da República florentina de 1498 a 1512. Essa material se encontra reunido de forma consistente em: Niccolò Machiavelli. *Legazioni, commisarie, scritti di governo.* Roma: Salerno editrice, 2002-2008. 5 tomos. O recurso à integralidade da produção de nosso autor, em combinação com sua correspondência pessoal do período, permite-nos abordar a questão da formação de seu pensamento de um ponto de vista bem mais ricos do que aquele dos intérpretes que se guiaram em várias ocasiões apenas por seus "Escritos políticos".

A escolha das três *Legações na França* se justifica pelo fato de que permite observar a evolução do pensamento de nosso autor em contato com a mesma realidade externa num período longo –dez anos- durante o qual ele pode por a prova suas concepções a respeito das relações internacionais e acompanhar diretamente a evolução de uma realidade política diferente daquela italiana. Embora o uso da palavra diplomacia para a prática política de nosso autor tenha de ser tomado com precaução, uma vez que ele nunca foi formalmente embaixador de sua cidade, ela demarca um campo de investigação fecundo capaz de mostrar em primeiro lugar como os estudos de retórica dos humanistas do *quattrocento* puderam ser integrados nas análises de contextos de conflito e negociação diferentes daqueles enfrentados pelos pensadores italianos do século XV. Em segundo lugar, acreditamos que o problema da força está presente de maneira determinante na análise dos conflitos internacionais –como ficará demonstrado mais tarde n`*O Príncipe*- e pode ser melhor compreendido à luz das

experiências diretas de nosso autor com um dos atores centrais da cena política europeia do Renascimento.

Nossa hipótese principal de trabalho é, portanto, a de que por meio da análise das considerações de Maquiavel sobre a política externa (no sentido próprio dessa expressão no contexto italiano do Renascimento) somos levados a uma melhor compreensão dos conceitos chave de seu pensamento político. Em particular, acreditamos que essa hipótese pode ser melhor investigada se prestarmos atenção ao problema da retórica e do uso da força nas relações entre cidades e nações.

Na bibliografia especializada não é novo o uso dos escritos iniciais de Maquiavel como fonte para compreender seu pensamento. Desde o século XIX, autores como Tommasini[1] e Villari[2] se serviram da documentação então disponível para analisar a inserção do autor em seu tempo e para tentar encontrar em sua biografia uma explicação para a mudança que ele impusera na cultura filosófica do século XVI na Itália. Prevalece nesse período da recepção da obra de nosso autor a idéia de que os documentos de sua juventude podem ajudar a esclarecer a biografia de um escritor tão fora das normas, segundo esses estudiosos, para sua época. Algumas décadas mais tarde, já na primeira metade do século XX, será a vez de Chabod servir-se dos primeiros escritos de Maquiavel para, por meio deles, atacar o autor a ponto de afirmar que o *Príncipe,* "não era uma obra de arte e muito menos a tentativa de ordenamento intelectual, mas sim a soma de conselhos práticos, recolhidos em um só corpo, quase diria um memorial que o súdito oferece, sem ter sido pedido, ao seu senhor: pouco diverso em suma das várias comissões e relatórios escritas por Maquiavel (...)".[3] Ao juntar o *Príncipe* como os textos de sua juventude, Chabod chama a atenção para a importância desses, mas o faz para, em consonância com a longa recepção negativa da obra de Maquiavel,[4] tentar destituí-la do lugar que ele ocupa na história do pensamento político ocidental. Ao invés de reconhecer as diferenças

---

[1] ORESTE TOMMASINI. *La vita e gli scritti di Niccolò Machiavelli.* Ravena: Roma: E. Loescher, 1883-1911,3 vol.
[2] PASQUALE VILLARI. *Niccolò Machiavelli e i suoi tempi.* Firenze: Le Monnier, 1877-1922, 3 vol.
[3] FEDERICO CHABOD. *Scritti su Machiavelli.* Torino: Einaudi, 1982, p. 68.
[4] GIULIANO PROCCACCI. *Machiavelli nella cultura europea dell'eta moderna.* Roma-Bari: Laterza, 1995.

entre os textos, e servir-se delas para estabelecer os pontos de interseção que ajudam a compreender o núcleo conceitual desenvolvido posteriormente por Maquiavel em seus escritos de maturidade, o intérprete prefere investir contra o *Príncipe*, rebaixando-o ao nível de escritos que ele considera menores.

Muito diferente foi a postura do grande estudioso de Maquiavel, Gennaro Sasso, que, na segunda metade do século XX, procurou analisar a gênese do *Príncipe* servindo-se de diversas fontes.[5] Sasso aponta para uma via interpretativa que, como observamos antes, procura nas relações com a antiguidade, sobretudo por meio da leitura dos grandes autores clássicos um dos meios pelo qual o saber de Maquiavel se afirma. Mas ele soube ver também nas cartas que Maquiavel trocou com seu amigo Vettori uma indicação preciosa para desvendar o método seguido pelo autor na elaboração de suas grandes obras. Pensando na composição do realismo maquiaveliano, Sasso afirma: "Por isso, no lugar de um princípio unitário que, sendo 'real', contenha em si mesmo, sem divagação ou contradição, a *ratio*, existem dois princípios, de qualidade diversa e não imediatamente coincidentes, - a realidade e a *ratio*; e como a realidade é desordem e insegurança, a *ratio* deve vencê-la, freá-la, ordená-la".[6]

Sasso insiste em seus livros sobre o caráter racional da démarche maquiaveliana e na necessidade de se superar a simples observação da realidade, para se chegar a um saber sobre a política. Por isso conclui que o texto de Maquiavel é ao mesmo tempo a construção de um conhecimento racional e uma ação sobre o real, na medida em que ao tentar ordená-lo acaba por propor regras para a condução dos atores políticos.[7] A partir dessa constatação, o intérprete é levado a valorizar os primeiros escritos do secretário florentino por ver neles o encontro com a dura realidade da política e a tentativa de compreendê-la segundo um princípio superior de ordenação, ou seja, por meio da *ratio*.

Da interpretação de Sasso reteremos a idéia da constituição de um método de análise da realidade nos primeiros escritos de Maquiavel e a idéia, similar àquela exposta por Lefort, de que em seu pensamento se entrecruzam

---

[5] GENNARO SASSO. *Niccolò Machiavelli*. Bologna: Il Mulino, 1980, p. 293-438.
[6] Idem, p. 310.
[7] Idem, p. 360-362.

duas abordagens das "coisas da política", que não são jamais subsumidas uma pela outra. Mas Sasso acaba por dar mais importância à constituição do "racionalismo" maquiaveliano e, por isso, suas análises acabam por fazer do *Príncipe* a chave para a compreensão de seus primeiros escritos, como se ele fosse o resultado necessário de um processo de maturação do pensamento de Maquiavel. Nesse sentido, ele se serve dos primeiros escritos apena na medida em que eles o ajudam a confirmar suas teses a respeito da filosofia política de Maquiavel.

Nos anos recentes alguns intérpretes voltaram sua atenção para os textos que mencionamos e conduziram a pesquisa sobre o pensamento de Maquiavel para novos terrenos. Embora não estejamos em perfeita sintonia com todos os resultados alcançados por alguns desses pesquisadores, seus trabalhos nos ajudam a esclarecer a natureza da investigação que pretendemos levar a cabo. Nas trilhas de Sasso, mas também da recente literatura de origem anglo-saxônica, Tafuro investiga a formação de Maquiavel à luz de suas relações tanto com as idéias forjadas no período de Savonarola quanto no período em que ele serviu à República de Florença.[8] Como muitos outros intérpretes, ele dá grande importância às missões de Maquiavel junto a César Bórgia e aos escritos de cunho diplomático, deixando de lado a correspondência administrativa e mesmo os textos de análise política. Tafuro tem razão em apontar para os primeiros escritos de Maquiavel como um material precioso para compreendermos os caminhos da formação do pensador, ecoando com isso o trabalho de Sasso. Mas, ao se preocupar exclusivamente com a questão da formação da filosofia política maquiaveliana de um ponto de vista biográfico, ele acaba deixando de lado a investigação da gênese conceitual presente nos primeiros escritos. Sua démarche é interessante, mas permanece no terreno de estudos que já se dedicaram a construir o que poderíamos chamar de uma biografia intelectual de Maquiavel.[9]

Muito mais próximo de nossas preocupações é o trabalho instigante de Carlo Varotti. Partindo das indicações dadas por Maquiavel na introdução de suas obras principais, o intérprete conclui que a ligação entre a escrita do

---

[8] ANTONIO TAFURO. *La formazione di Niccolò Machiavelli*. Napoli: Edizioni Libreria Dante e Descartes, 2004.

[9] Um exemplo desse tipo de literatura se encontra em: SEBATIAN DE GRAZIA. *Maquiavel no inferno*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

secretário florentino e sua experiência política é de tal ordem que não podemos compreender seu pensamento sem colocar no centro de nossas análises o que ele chamou de "nó experiência/leitura".[10] Esse paradigma serve também para elucidar a relação existente entre o conhecimento do mundo atual e o conhecimento da história, o que leva o intérprete a concluir: "É a articulação estreita entre 'as coisas modernas' e 'as coisas antigas' que conduz ao coração do laboratório do pensamento maquiaveliano".[11]Essa afirmação o leva a valorizar os primeiros escritos como os únicos capazes de nos ajudar a desvelar as origens do "método de Maquiavel".[12] Referindo-se aos anos passados a serviço da República de Florença e aos escritos desse período, Varotti conclui: "Eles lhe permitiram fazer a experiência da relação complexa entre as idéias e sua expressão, e de tomar consciência dos limites e da complexidade das mediações necessárias com a realidade, exigidas pela política".[13]

Varotti explora de maneira muito arguta as possibilidades criadas pelo ponto de partida metodológico que ele adota, colocando em relevo documentos da chancelaria, mas também escritos políticos e cartas. No mesmo diapasão, Laurent Gerbier, estuda a criação de um novo vocabulário na obra de Maquiavel a partir das exigências postas por seu combate contra a tradição e pela vontade manifesta de falar sobre "novas ordens e modos".[14]Do ponto de vista metodológico nossa pesquisa se inscreve no terreno delimitado por esses autores e deixa de lado a associação freqüente entre os documentos dos anos de Maquiavel à frente da segunda secretaria do governo de Florença e a tentativa de compreender seu pensamento a partir de sua formação intelectual tão freqüente entre os estudiosos do Renascimento italiano.

---

[10] CARLO VAROTTI. Une écriture fondée sur l'expérience. P. 16.
[11] Idem, p. 17.
[12] Idem, p. 23."É nesse conjunto de experiências e de escritos que se esboça progressivamente o estilo e o método maquiaveliano".
[13] Idem, p. 24.
[14] LAURENT GERBIER. La composition de la langue civile. Sources, enjeux et construction de l'écriture politique machiavélienne. In: MARIE GAILLE-NIKODIMOV; THIERRY MÉNISSIER (Org). *Lectures de Machiavel.* Paris: Ellipses, 2006, p. 51-91. Sobre a questão da linguagem política doRrenascimento italiano ver também: A.FONTANA; J-L FOURNEL; X TABET; J-C ZANCARINI. (ORG). *Langues et écritures de la République et de la guerre. Études sur Machiavel.* Genova: Name, 2005.

Nosso projeto se diferencia, no entanto, dos intérpretes mencionados por partirmos de um recorte temático diferente. É claro que o problema da constituição da linguagem política de Maquiavel nos interessa, mas o foco de nossa pesquisa está na investigação da genealogia de um problema conceitual específico, que é aquele do realismo político maquiaveliano e no impacto que as missões diplomáticas tiveram em sua obra. Nesse sentido, embora possamos nos servir dos resultados alcançados por outros intérpretes, teremos de fazer nossas próprias escolhas, tanto metodológicas quanto teóricas.

Dentre os estudiosos recentes, que abordam as fontes com as quais trabalharemos, destaca-se Corrado Vivanti, responsável pela importante edição das obras de Maquiavel para a coleção da Pléiade-Einaudi, concluída em 2005.[15] Esse estudioso destaca a importância dos textos ligados à prática política e diplomática de Maquiavel para a constituição do núcleo teórico de suas obras de maturidade. Referindo-se diretamente ao tema que nos interessa ela diz: "Também à sua experiência na Chancelaria se deve seu realismo prático, que o conduz a criticar no capítulo XV do *Príncipe* aqueles que 'imaginaram repúblicas e principados que nunca foram vistos ou conhecidos como verdadeiros". [16]Se partilhamos com ele o interesse pelas fontes mencionadas para a compreensão da filosofia de Maquiavel, divergimos inteiramente de suas considerações a respeito da natureza desse saber. Em primeiro lugar, Vivanti interpreta o realismo maquiaveliano como "aversão pelos modelos abstratos. Seu senso da diferença 'de come se vive para como se deveria viver' (*Príncipe*, cap XV) o conduzem a olhar com distanciamento o mundo no qual opera e a compreender a variedade das exigências humanas e das diversas sociedades".[17] Mais a frente o intérprete chega a dizer que as muitas observações sobre os as diversas formas de vida política "se impõe pelo seu relativismo: na vida política não pode imperar uma norma absoluta por causa da contínua mudança das condições, que é necessário avaliar para estabelecer um governo capaz de manter saudáveis os ordenamentos do Estado".[18]

---

[15] MACHIAVELLI. *Opere*. Torino: Einaudi-Galliamrd, 1997-2005, 3 vol.
[16] CORRADO VIVANTI. *Niccolò Machiavelli. I tempi della política.* Roma: Donzelli editore, 2008. P. 24.
[17] Idem, p. XVII.
[18] IDEM, P. XIX..

**Cronograma**

Agosto de 2013.

- Reunião com o professor supervisor
- Início dos trabalhos. Análise da "Primeira legação na França".
- Coleta de material bibliográfico secundário publicado recentemente em revistas especializadas

Setembro de 2013.

- Estudo da "Segundo legação na França".
- Apresentação dos primeiros resultados em seminário na pós-graduação em filosofia da USP.
- Reuniões com o professor supervisor.

Outubro de 2013.

- Estudo da "Terceira legação na França".
- Apresentação de seminário na pós-graduação em filosofia da USP.
- Reuniões com o professor supervisor

Novembro de 2013.

- Estudos dos documentos administrativos referentes ao período das "legações" estudadas anteriormente. Nessa etapa vamos nos dedicar à análise de fontes como relatórios administrativos, cartas e anotoções pessoais. Esse material se encontra reunido nas fontes primárias listadas anteriormente e nas edições citadas das obras completas de Maquiavel.
- Apresentação de seminário na pós-graduação em filosofia da USP.
- Reuniões com o professor supervisor

Dezembro de 2013.

- Redação do Relatório final
- Discussão dos resultados com o professor supervisor.

**BIBLIOGRAFIA.**

**Fontes primárias**

MACHIAVELLI, Nicollò. *Opere*. Torino: Einaudi-Gallimard, 1997-2005. 3 vol.

----------. *Legazioni, commisarie, scritti di governo.* Roma: Salerno editrice, 2002-2008. 5 tomos.

----------. *Lettere.* Milano: Feltrinelli, 1981.

----------. *Tutte le Opere.* Firenze: Sansoni, 1971.

**Fontes secundárias.**

ADVERSE, Helton. *Maquiavel. Política e retórica.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ARANOVICH, Patrícia. *História e políica em Maquiavel.* São Paulo: Discurso Editorial, 2007.

ARON, Raymond. *Machiavel et les tyrannies modernes.* Paris: Éditions de Fallois, 1993.

BARON, Hans. . Machiavelli the Republican citzen and Author of the Prince. In: *In search of Florentine Civic Humanism.* Princeton: Princeton University press, 1988, vol II, p. 101-151.

BENNER, Erica. *Machiavelli's Ethics.* Princeton: Princeton University press, 2009.

BIGNOTTO, Newton. *Maquiavel Republicano.* São Paulo: Loyola, 1991.

BIGNOTTO, Newton. *Republicanismo e realismo. Um perfil de Francesco Guicciardini.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

BOCK, G; SKINNER, Q; VIROLI, M. (ORG). *Machiavelli and Republicanism.* Cambridge: Cambridge University press, 1993.

CASSIRER. Ernest. *O mito do Estado.* Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 148.

CHABOD, Federico. *Scritti su Machiavelli.* Torino: Einaudi, 1982.

COLONNA d'ISTRIA, Gérard. *L'art politique chez Machiavel.* Paris: Vrin, 1980.

DANÉL, Adam. *A case for freedom. Machiavellian humanism.* New York-Oxford: University press Of America, 1997.

DE GRAZIA, Sebastian. *Maquiavel no inferno.* São Paulo: Cia das Letras, 1993.

DIONISOTTI, Carlo. *Machiavellerie.* Torino: Einaudi, 1980.

DOTTI, Hugo. *La revolution Machiavel.* Grenoble: Millon, 2006.

ESPOSITO, Roberto. *Ordine e conflito.* Machiavelli e la letteratura politica del Rinascimento italiano. Napoli: Liguori, 1984.

FONTANA, A; FOURNEL, J-L; TABET, X; ZANCARINI, J-C. (ORG). *Langues et écritures de la République et de la guerre. Études sur Machiavel.* Genova: Name, 2005.

GERBIER, Laurent. La composition de la langue civile. Sources, enjeux et construction de l'écriture politique machiavélienne. In: MARIE GAILLE-NIKODIMOV; THIERRY MÉNISSIER (Org). *Lectures de Machiavel.* Paris: Ellipses, 2006, p. 51-91.

GILMORE, Myron. (Ed). *Studies on Machiavelli.* Firenze: Sansoni, 1972.

HÖRNQVIST, Mikael. *Machiavelli and Empire.* Cambridge: Cambridge University press, 2004.

HULLIUNG, Mark. *Citizen Machiavelli.* Princeton: Princeton University Press, 1983.

LEFORT, Claude. *Le travail de l'oeuvre Machiavel.* Paris: Gallimard, 1973.

LEFORT, Claude. Maquiavel e a *verità effetuale.* In: *Desafios da escrita política.* São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

MANSFIELD, Harvey. *Le Prince apprivoisé.* Paris: Fayard, 1994.

PAREL, Anthony. *The Machiavellian Cosmos.* New Haven- London: Yale University press, 1992.

POCOCK, J G A. *The Machiavellian moment.* Princeton: Princeton University press, 1975.

PROCCACCI, Giuliano. *Machiavelli nella cultura europea dell'eta moderna.* Roma-Bari: Laterza, 1995.

RAHE, Paul (Ed). *Machiavelli's liberal republican legacy.* Cambridge: Cambridge University press, 2006.

RIDOLFI, *Roberto. Biografia de Nicolau Maquiavel.* São Paulo: Musa, 2003.

SASSO, Gennaro. *Niccolò Machiavelli.* Bologna: Il Mulino, 1980.

SENELLART, Michel. *Les arts de gouverner. Du regimen médiéval au concept de gouvernement.* Paris: Éditions du Seuil, 1995.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento politico modern.* São Paulo: Cia das Letras, 1996.

SKINNER. Quentin. *Maquiavel.* Paris: Éditions du Seuil, 1989, p51-61.

STRAUSS, Leo. P*ensées sur Machiavel.* Paris: Payot, 1982. P. 319.

SULLIVAN, Vickie. *Machiavelli, Hobbes & the formation of a liberal Republicanism in England.* Cambridge: Cambridge University press, 2004.

TAFURO, Antonio. *La formazione di Niccolò Machiavelli.* Napoli: Edizioni Libreria Dante e Descartes, 2004.

TAYLOR, Quentin. *The other Machiavelli.* New York-Oxford: University press Of America, 1998.

TOMMASINI, Oreste. *La vita e gli scritti di Niccolò Machiavelli.* Ravena: Roma: E. Loescher, 1883-1911,3 vol.

VAROTTI, Carlo. Une écriture fondée sur l'expérience. In: MARIE GAILLE-NIKODIMOV; THIERRY MÉNISSIER (Org). *Lectures de Machiavel.* Paris: Ellipses, 2006, p. 15-49.

VASOLI, Cesare. *Ficino, Savonarola, Machiavelli.* Torino: Nino Aragno Editore, 2006.

VILLARI, Pasquale. *Niccolò Machiavelli e i suoi tempi.* Firenze: Le Monnier, 1877-1922, 3 vol.

VIROLI, Maurizio. *Il sorriso di Niccolò.* Storia di Machiavelli. Roma-Bari: Editori Laterza, 1998.

VIROLI, Maurizio. *Machiavelli.* Oxford: Oxford University press, 1998.

VIVANTI, Corrado. *Niccolò Machiavelli. I tempi della política.* Roma: Donzelli editore, 2008.

ZARKA, Yves-Charles. *Figures du Povoir.* Paris: PUF, 2001.